

## **A ESCRITA TRANSFORMADORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PRP NAS AULAS DE REDAÇÃO PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Maria Clara Campos Batista <sup>1</sup>  
Victor Gabriel Almeida Oliveira <sup>2</sup>  
Liliane Vasconcelos <sup>3</sup>

A realidade vivenciada por estudantes da rede pública de ensino é cercada de adversidades, sobretudo no que tange a produção da escrita. A falta de uma base fundamentada no período predecessor ao Ensino Médio reverbera na descontinuidade no amadurecimento ou no perfil que se espera de um estudante em sua produção textual. Diante disso, há uma lacuna presente na formação acadêmica desses estudantes, gerando consequências factuais e estatísticas em relação ao ensino público no país. Nesse sentido, segundo a Folha de São Paulo em 12 de novembro de 2022, somente 1 em cada 4 alunos que sai da escola pública realiza o ENEM. Isso implica que há uma margem considerável de estudantes que não possuem o estímulo para a realização deste exame, uma vez que a escrita da redação é uma das provas mais temidas pelos estudantes. Esse temor serve como propulsor para pensar-se a discrepância que há na formação, tendo em vista que há uma correlação entre a receptividade da prova com aqueles que se sentem mais alicerçados metodologicamente quanto aos conteúdos abordados no exame. Ainda, segundo a Folha, houve um aumento da desigualdade educacional entre alunos de escolas públicas e privadas, fazendo-se presente na prova um quantitativo de 72% dos concluintes da rede particular. Isso indica a possibilidade de uma pluralidade problemática nas causas para a existência dessa carência participativa dos alunos. Diante disso, ao se deparar com o gênero textual dissertativo-argumentativo, discentes costumam relatar dificuldades desde a compreensão da estrutura e competências

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras Vernáculas da Universidade Católica do Salvador - BA, [victor.oliveira32@hotmail.com](mailto:victor.oliveira32@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Letras Vernáculas da Universidade Católica do Salvador - BA, [mclaracamposb@gmail.com](mailto:mclaracamposb@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade Católica do Salvador - BA, [liliane.vasconcelos@pro.ucsal.br](mailto:liliane.vasconcelos@pro.ucsal.br).

avaliativas do texto, até uma auto avaliação de inaptidão em relação à prática da escrita dissertativa-argumentativa.

A elaboração deste trabalho partiu de uma motivação: relatar as vivências experienciadas por dois integrantes do Programa Residência Pedagógica (PRP) pela CAPES, em parceria com a Universidade Católica do Salvador (UCSAL), no processo de ensino e aprendizagem do texto dissertativo-argumentativo para as turmas do Ensino Médio no Colégio Estadual Raphael Serravalle (CERS), localizado no bairro da Pituba em Salvador-Ba, a partir de metodologias e atividades desenvolvidas em sala de aula num cenário pós-pandêmico, o que consiste em novos desafios não vivenciados anteriormente. Esse processo está sendo de grande relevância para o encadeamento de ressignificação dos conteúdos abordados sobre a redação dissertativa-argumentativa proposta pelo Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Diante disso, este trabalho científico possibilita uma compreensão da importância presente no uso de abordagens inovadoras para o ensino público-estadual, proporcionando aos discentes um entusiasmo para reformular os possíveis estigmas presentes em relação a esse gênero textual. Nesse sentido, o objetivo principal é estabelecer a conexão existente entre os contextos teóricos e práticos mencionados acima com o impacto gerado pelo PRP na escola, bem como as intervenções vivenciadas ao longo das aulas eletivas de Produção Textual.

Diante de uma perspectiva macro, observamos que as abordagens em sala de aula, utilizando metodologias mais lúdicas, foram um caminho proeminente para que houvesse uma progressão no ensino-aprendizagem dos discentes. Outrossim, o uso das tecnologias de informação e comunicação, tais como, laboratório de informática, jogos pedagógicos e práticas metodológicas em sala de aula, também auxiliaram no processo de transmissão dos conteúdos. Entretanto, diante dos horários propostos pelo CERS para a realização das aulas eletivas de Produção Textual, foi-se necessário criar uma sistematização metodológica que contemplasse, simultaneamente, o 2º e 3º ano do ensino médio. Contudo, o questionamento constante foi perpassando-nos em como realizar metodologicamente práticas que fossem proeminentes para turmas que, em um dos casos, precisará realizar o ENEM para ingressar no curso superior no ano seguinte, e no outro caso, uma turma que ainda possui mais 1 ano de Ensino Médio, utilizando o ENEM de 2023 como experiência para o ano posterior.

Desse modo, realizamos uma adequação dos planos de aula para que os conteúdos pudessem ser trabalhados com as turmas de 3º ano, havendo os aspectos de ludicidade, a fim de que se solidificasse essa compreensão dos conteúdos abordados em tempo hábil para o ENEM 2023. Ademais, nesse processo de planejamento, o 2º ano do ensino médio foi

contemplado com a oportunidade de realizar um trabalho mais metuculoso. Ao longo do ano, a ideia basilar pautou-se em trabalhar de forma detalhada a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, visando aperfeiçoar progressivamente as competências presentes na avaliação do gênero textual.

Na unidade 1 os alunos obtiveram um contato com esquemas no quadro sobre a redação dissertativa-argumentativa numa ótica geral, e após isso, na segunda aula, buscamos realizar um processo de imersão no primeiro parágrafo: a introdução. A partir disso, foram realizados procedimentos para que eles pudessem compreender como funciona esse parágrafo da introdução: primeiro, um esquema no quadro da sala regular demonstrando a estrutura geral da introdução; segundo, uma análise de introduções nas redações nota mil e observação, por escrito, em duplas e trios, sobre os principais elementos estruturais utilizados por pessoas que alcançaram nota máxima no exame; terceiro, uma análise de redações medianas e observação, por escrito, sobre os principais elementos estruturais não utilizados pelas pessoas que as escreveram; quarto, produção textual pontuada de uma introdução com uma temática requisitada pelos residentes; quinto, e último passo, revisão do conteúdo em slides dinâmicos no laboratório de informática. Essa dinâmica estrutural no planejamento das aulas foi realizada com todos os 4 parágrafos presentes no texto dissertativo-argumentativo para o ENEM, sendo assim, introdução, desenvolvimentos e conclusão.

Diante de um contexto educacional presente na escola pública, realizar uma educação transformadora é estar permanentemente atravessado por obstáculos socioestruturais. Vislumbrando essa conjuntura como residentes, os nossos princípios basilares pautaram-se essencialmente no pensamento do educador Paulo Freire quanto a um processo que vá além da estrutura da escola. Portanto, utilizamos diariamente no decorrer do PRP práticas metodológicas ativas no ensino do texto dissertativo-argumentativo, além de adequações para a realidade dos nossos alunos, buscando uma aproximação deles com o conteúdo abordado para um melhor entendimento e compreensão, enquanto demonstramos a possibilidade futura de modificação da atual conjuntura vivenciada por eles, como, em sua maior parte, discentes periféricos da rede pública de Salvador almejando uma vaga no curso superior. Matias (2023) discorre em seu artigo sobre esse pensamento de Paulo Freire baseado em seu livro “Conscientização - teoria e prática da libertação”.

Sendo assim, o nosso processo de planejamento e direcionamento das aulas como residentes é permeado pela ótica de não realizar um ensino alicerçado pela memorização através de uma limitação metodológica, e sim, um sistema que atravesse o processo de ressignificar e transformar essa cosmovisão dos estudantes quanto aos conteúdos e as práticas

de utilização desses conhecimentos. Para tal, o uso das metodologias ativas, utilizando dos alunos como sujeitos criadores de sua própria aprendizagem, foi um dos nossos pilares, desde o momento em que eles precisaram discutir em sala de aula os conteúdos de cada um dos parágrafos do gênero textual estudado, como também no processo de análise de outras redações e, por fim, a criação de seu próprio texto dissertativo-argumentativo.

As metodologias ativas são reconhecidas pelos princípios Freireanos que confirma que a educação é encorajada pela superação de desafios, a resolução de problemas e a construção de um novo conhecimento a partir de experiências prévias dos indivíduos. (FREIRE, 1983)

Perante o exposto, é evidente que uma das lacunas envolvendo o aluno da educação pública foi-se mostrando através do seu processo de escrita na aplicação prática da produção textual. O ensino do gênero dissertativo-argumentativo deve ser baseado em perspectivas próximas às realidades dos estudantes, ou seja, não há como aplicá-los em sala de aula de uma maneira essencialmente sistemática, e é a partir dos gêneros textuais que conseguimos permitir os estudantes de se expressarem a partir da escrita, sendo estes muito importantes, também, para o encadeamento das relações sociais, como Peres (2015) aborda em sua pesquisa.

Em Marcuschi (2008), o autor afirma que já se tornou bastante corriqueira, entre os linguistas, a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos sociais e históricos, e que, portanto, são o resultado de trabalho coletivo, que contribui para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas de nossas relações sociais. (PERES, 2015)

Diante disso, numa concepção macro, a possibilidade de dois residentes atuando em sala de aula, visualizando em consonância com uma educadora formada, as dificuldades presentes nos alunos viabilizou para o enfrentamento a um sistema que corroborou com a formação dessas ausências.

Observamos durante o processo que, inicialmente, havia um bloqueio textual dos alunos e uma insegurança acerca das suas próprias capacidades de escrita, demonstrando uma baixa autoestima intelectual e um baixo rendimento avaliativo. Entretanto, no decorrer das aulas, percebeu-se um avanço nesses aspectos de elaboração textual e interpretação literária da proposta realizada pelo ENEM, como também potencializou-se as habilidades de leitura e escrita para a produção dos textos dissertativos-argumentativos. Além disso, houve o desenvolvimento da autonomia, e conseqüentemente da escrita quanto ao gênero abordado,

além de uma ampliação do seu repertório sociocultural sobre inúmeras temáticas. Percebeu-se, também, um aumento de inscrições no ENEM no corpo de discentes do CERS.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, evidencia-se a importância de uma abordagem metodológica no ensino do gênero dissertativo-argumentativo que inclua a participação ativa dos alunos, além de um aperfeiçoamento profissional dos residentes pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem dentro das vivências que o programa proporciona.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Ensino; Redação; Texto Dissertativo-argumentativo; Metodologia ativa.

### REFERÊNCIAS

Riolfi, C. R.; Igreja, S. G. da. **Ensinar a escrever no ensino médio: cadê a dissertação?** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 311-324, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022010000100008>.

MATIAS, Naiara Isabela. **Resenha do livro "Conscientização - teoria e prática da libertação", de Paulo Freire.** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, 28 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/7/resenha-do-livro-conscientizacao-teoria-e-pratica-da-libertacao-de-paulo-freire>. DOI: 10.1590/S1413-24782020250065.

SILVA, Cristiane Peres. **O texto dissertativo argumentativo no ensino médio.** 2015. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Curso de Especialização em Gramática e Ensino de Língua Portuguesa, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/117502>. Acesso em: 30/08/2023.

PALHARES, Isabella. **Só 1 em cada 4 alunos que sai da escola pública faz o Enem.** Folha de São Paulo, 25 de novembro de 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/11/so-1-em-cada-4-alunos-que-sai-da-escola-publica-faz-o-enem.shtml>. Acesso em: 23 de agosto de 2023.